

Revisitando a CONFINTEA: *sessenta anos de defesa e promoção da educação de adultos*¹

*Timothy Denis Ireland*²

Resumo: O Dia Internacional da Alfabetização é celebrado apenas uma vez por ano, e as Conferências Internacionais de Educação de Adultos ocorrem, no máximo, uma vez a cada década. As CONFINTEAs constituíram a principal ferramenta da UNESCO para a defesa e promoção da educação de jovens e adultos nos últimos 60 anos, mas pouco tem sido feito para avaliar e monitorar sua eficácia em diferentes contextos socioeconômicos, ou seu impacto sobre as políticas nacionais de educação de adultos. Partindo de uma visão latino-americana, este artigo sugere a necessidade de se realizar uma profunda revisão da CONFINTEA, à luz das atuais necessidades estratégicas da aprendizagem e educação de adultos globalmente.

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos; CONFINTEA; UNESCO.

INTRODUÇÃO

A primeira Conferência Internacional de Educação de Adultos (CONFINTEA) foi realizada em 1949, um ano após a promulgação da Declaração Universal dos Direitos Humanos (1948), e pouco depois da criação da UNESCO em 1946. A Conferência mais recente, a sexta, foi realizada, em dezembro de 2009, em Belém do Pará, Brasil. Durante o período de 1949 a 2009, muita coisa mudou, embora a Educação de Adultos continue sendo uma parte importante do mandato da UNESCO.

A primeira Conferência, em Elsinore (Dinamarca), foi organizada na esteira da Segunda Guerra Mundial, com a missão de contribuir para a consolidação da paz mundial e da compreensão internacional. A sexta, foi realizada pela primeira vez em uma nação emergente do Sul, em um contexto de múltiplas crises (financeira,

¹Publicado originalmente em inglês com o título “Revisiting CONFINTEA: sixty years of advocacy for adult education”, na Revista **Lifelong Learning in Europe** (LLinE), Vol. XVI, no. 4/2011, Helsinque, Finlândia.

²Professor da Universidade Federal da Paraíba.

alimentar, climática, energética). Inspirada pelo chamamento para passar da retórica à ação, a conferência procurou sublinhar o poder da educação de adultos de contribuir para "viver e aprender para um futuro viável", ao mesmo tempo reconhecendo que outro mundo é possível e necessário. A Conferência, em Elsinore, ocorreu no período anterior à televisão, em que a comunicação ainda era relativamente lenta e demorada. A de Belém ocorreu em um momento em que as tecnologias de comunicação ofereciam possibilidades quase ilimitadas de comunicação barata e eficiente em todo o mundo.

Em um artigo recente, Knoll (2007, p. 23) descreve as Conferências Internacionais como "uma vitrine profissional para a educação de adultos, destinada a ser vista como um marco de grandes avanços". O presente artigo se propõe a analisar as Conferências Internacionais de Educação de Adultos não como eventos isolados, mas como um ciclo ou movimento que busca, periodicamente, fazer um balanço da educação de adultos em todo o mundo, estabelecer tendências emergentes e indicar caminhos à frente, para a década seguinte.

Embora reconhecendo a importância do papel da UNESCO e do movimento CONFINTEA na defesa e promoção da educação de adultos não apenas como um direito humano básico, mas também como um componente integrante e essencial da aprendizagem e educação ao longo da vida, o artigo também procura explorar algumas das limitações desse movimento sexagenário e sugerir a necessidade de avaliar e inovar seus procedimentos. A discussão é limitada principalmente às duas últimas conferências, realizadas em Hamburgo (Alemanha), em 1997, e Belém do Pará (Brasil), em 2009, respectivamente, a partir de uma perspectiva predominantemente latino-americana.

Embora declarações de intenção sejam sempre um pouco suspeitas, este autor define sua posição não como a de um espectador desinteressado do processo CONFINTEA, mas a de um ator que se engajou na defesa da candidatura do Brasil para sediar a Conferência e, posteriormente, serviu como ponto focal e coordenador da comissão organizadora Brasileira para a CONFINTEA VI e, nessa condição, integrou tanto o Grupo Consultivo da CONFINTEA, quanto o subsequente Grupo

Assessor da CONFINTEA³. Assim, apesar de reafirmar a compreensão do autor do papel central da aprendizagem e educação de adultos para o desenvolvimento humano e social, o artigo sugere que, do mesmo modo que a avaliação e o monitoramento foram destaques nas recomendações contidas no Marco de Ação de Belém, devem ser aplicados, com igual rigor, aos procedimentos internacionais de consulta dos quais a CONFINTEA é um excelente exemplo.

O MOVIMENTO CONFINTEA

As Conferências Internacionais de Educação de Adultos são, em termos formais da UNESCO, conferências intergovernamentais (categoria II), às quais todos os Estados-membros da Organização são convidados a enviar delegações. As CONFINTEAs (do francês *Conférence Internationale de Éducation des Adultes*, daí a sigla CONF-INT-EA) representam a culminância de processos cíclicos ocorridos a cada dez ou doze anos nas últimas seis décadas, e que, em grande parte, seguiram um padrão semelhante. Isso incluiu um processo preparatório envolvendo a elaboração de relatórios nacionais sobre a situação da educação de adultos em cada país membro, a consolidação desses relatórios nacionais em um documento sobre a situação mundial, a preparação de outros documentos de apoio, a organização de reuniões preparatórias e seminários em diferentes níveis geopolíticos (nacional e regional) e instâncias organizacionais (governo e sociedade civil) que visam mobilizar e dar maior visibilidade ao campo da educação de adultos, a realização de uma grande conferência internacional em que algum tipo de declaração ou agenda internacional é acordado (particularmente no caso da quinta e sexta conferência) e, em seguida, são propostos mecanismos de acompanhamento vagamente definidos, por meio dos quais se espera monitorar a implementação dos compromissos e responsabilidades assumidas pelos governos durante a conferência. Assim, teoricamente, as conferências gerariam um processo cumulativo em que uma

³ O Grupo Consultivo da Confintea foi constituído pela UNESCO e se reuniu pela primeira vez em Elsinore (Dinamarca), em março de 2007. Reuniu-se mais três vezes antes da Conferência, em 2009. O Grupo Assessor foi criado no início de 2010, e se reuniu pela segunda vez, na Cidade do México, em maio de 2011. O grupo é composto por representantes de governos, organizações internacionais e diversos setores da UNESCO.

conferência alimenta a seguinte, criando novos entendimentos da prática da educação de adultos, em evolução em todo o mundo, e apontando questões que exigem maior aprofundamento e atenção por parte das políticas públicas. Por esta razão, definimos o processo como um movimento, em vez de um conjunto de conferências.

Em geral, de acordo com Knoll (2007, p. 23), as Conferências Internacionais da UNESCO, em grande parte, refletiram "o espírito e as circunstâncias da época, proporcionando ao mesmo tempo um reservatório de visões utópicas e práticas de como o mundo deve e pode ser organizado". No entanto, sugerimos que a Conferência de Hamburgo (CONFINTEA V), em 1997, representou uma mudança na sequência de conferências. Ela foi marcada tanto por uma forte presença de representantes da sociedade civil, quanto pela aprovação de uma agenda detalhada para a década seguinte, com objetivos a serem alcançados. O que ela não estabeleceu, no entanto, foram os mecanismos para o monitoramento dos diversos objetivos estabelecidos na Agenda para o Futuro da Educação de Adultos. Isso levou a uma situação em que, por ocasião do Encontro de Balanço Intermediário da CONFINTEA V, realizada em Bancoc (Tailândia), em setembro de 2003, para monitorar o progresso desde Hamburgo, o documento final *A Call for Action and Accountability* (Chamada à Ação e à Responsabilização), "revelou uma regressão preocupante no campo (da educação de adultos)" desde a conferência anterior.

Com o advento da CONFINTEA VI, foram feitos esforços para corrigir a fragilidade dos mecanismos de monitoramento. O *Marco de Ação de Belém*, aprovado durante a CONFINTEA VI, estabeleceu recomendações e compromissos com base em sete eixos voltados para: alfabetização de adultos, política, governança, financiamento, participação, inclusão e equidade, qualidade e, por fim, monitoramento. Enquanto a responsabilidade pelos seis primeiros eixos recaiu em grande parte sobre os Estados nacionais, a responsabilidade de coordenar o "processo de monitoramento em nível global, realizando balanços e apresentando relatórios periódicos sobre os avanços na aprendizagem e educação de adultos." (UNESCO, 2010, p. 14), coube aos Institutos da UNESCO para Aprendizagem ao Longo da Vida, em Hamburgo, e para Estatística, em Montreal.

Ao mesmo tempo, o *Marco de Belém* apontou para a necessidade de "dar início a mecanismos de monitoramento regional, com referências e indicadores claros" (Op. Cit., p. 14). Também foi feita uma importante sugestão de que os países devem estabelecer, em nível nacional, suas próprias comissões nacionais para monitorar os compromissos assumidos em Belém. Com esta trílice divisão do trabalho, a UNESCO - nos níveis regional e internacional - e os Estados-membros foram claramente desafiados a converter a retórica em ação, com a devida consideração à necessidade de sistemas de monitoramento, com base no aprimoramento dos dados e da coleta de informações sobre a aprendizagem e educação de adultos (AEA) em todo o mundo. No entanto, nenhuma menção foi feita à necessidade de revisão da arquitetura geral do processo CONFINTEA.

O PROCESSO CONFINTEA NA AMÉRICA LATINA

O impacto da CONFINTEA V é difícil de avaliar na América Latina. As referências à Declaração de Hamburgo e à Agenda para o Futuro, no discurso e nos documentos oficiais, são frequentes, mas o espírito de Hamburgo, na forma de uma nova compreensão ampliada da educação de adultos, dentro da perspectiva de aprendizagem ao longo da vida, tem encontrado pouco espaço nas políticas de educação.

Depois de um período de quase abandono pelos governos das décadas de 1980 e 1990, muitos países latino-americanos começaram a investir em políticas de educação de jovens e adultos, embora em níveis que indicam não ser esta uma prioridade, e que, frequentemente, dão maior atenção à aprendizagem inicial na forma de alfabetização do que à educação continuada. A população da América Latina atingiu 580 milhões, em 2010, dos quais cerca de 9%, ou 34 milhões, são considerados analfabetos, e 20%, ou 80 milhões, são considerados analfabetos funcionais. Não se deve esquecer que a América Latina é considerada a região mais desigual do mundo em termos de distribuição de riqueza e renda.

A realização da CONFINTEA VI, na América Latina, foi vista por muitos como uma oportunidade tanto para recuperar e incorporar o espírito transformador

da educação popular, nas atividades governamentais, na área de educação de adultos cada vez mais formais e orientadas para a escola, quanto para elevar a prioridade atribuída à educação de adultos na agenda política. O movimento de educação popular que se desenvolveu nos anos 50 e 60 ficou cada vez mais associado à luta pela emancipação e transformação social e firmemente ligado a movimentos sociais e organizações da sociedade civil em países onde regimes de extrema direita eram comuns nos anos 1970 e 1980.

Essas expectativas foram, em parte, frustradas. Durante a fase preparatória para a CONFINTEA, apenas 25 dos 41 países que compõem a região da América Latina e do Caribe apresentaram relatórios nacionais como parte do processo internacional de elaboração de relatórios. E poucos aproveitaram a oportunidade de basear seus relatórios em amplos processos de consulta democrática. Processos participativos foram iniciados no Brasil e no Uruguai, e no México e na Colômbia foram produzidos relatórios complementares e independentes. A maioria destes relatórios teve seu escopo limitado às políticas, programas e ações governamentais, com pouca referência ao amplo leque de atividades abrangidas pela definição de educação de adultos estabelecida em Hamburgo:

A educação de adultos engloba todo o processo de aprendizagem, formal ou informal, onde pessoas consideradas 'adultas' pela sociedade desenvolvem suas habilidades, enriquecem seu conhecimento e aperfeiçoam suas qualificações técnicas e profissionais, direcionando-as para a satisfação de suas necessidades e as de sua sociedade. A educação de adultos inclui a educação formal, a educação não-formal e o espectro da aprendizagem informal e incidental disponível numa sociedade multicultural, onde os estudos baseados na teoria e na prática devem ser reconhecidos. (UNESCO, 1997).

O Relatório Síntese Regional da América Latina e do Caribe para a CONFINTEA VI, em parte baseado nos relatórios nacionais, sugeriu que o salto quantitativo e qualitativo esperado após a CONFINTEA V, em Hamburgo, foi, em grande parte, frustrado. Indicou também que não havia evidência na região da mudança de ênfase da educação para a aprendizagem e a implementação do paradigma da aprendizagem ao longo da vida. Evidências de relatórios nacionais apontavam para uma maior institucionalização da educação de adultos - com benefícios importantes - mas com maior foco em programas de equivalência escolar e

de ensino técnico e profissionalizante. O relatório também sugeriu que muitos países haviam priorizado a alfabetização sem a devida consideração à necessidade de garantir a continuidade de estudos para os alunos alfabetizados. Também foi observado que atenção insuficiente estava sendo dedicada à coordenação e ao planejamento no desenvolvimento de programas de alfabetização.

PROCESSO DE ACOMPANHAMENTO DA CONFINTEA

Embora o foco específico deste artigo não seja o processo de monitoramento em si estabelecido pelo Marco de Ação de Belém, mas sim a estrutura arquitetônica geral do processo da conferência, é importante destacar inegáveis avanços nos níveis internacional e regional.

No nível internacional, o Instituto da UNESCO para a Aprendizagem ao Longo da Vida - UIL produziu um plano estratégico global para o acompanhamento dos resultados da Conferência, além de uma matriz que contém elementos essenciais a serem monitorados na implementação de políticas de educação de adultos. Esta matriz também serviu como base para as orientações na nova rodada de relatórios nacionais de preparação para a elaboração do segundo Relatório Global sobre Aprendizagem e Educação de Adultos (GRALE) em 2012. Também foi criado o Grupo Assessor da CONFINTEA, que desde então se reuniu duas vezes, e uma série de reuniões e seminários foram realizados para discutir questões relacionadas à agenda CONFINTEA.

A sociedade civil também tem colaborado para manter o foco no processo CONFINTEA. Entre os quatro temas selecionados para a 8ª Assembleia Mundial do Conselho Internacional de Educação de Adultos - ICAE, realizada em Malmö, Suécia, o tema 'a educação de adultos como um direito e uma profissão - acompanhamento dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM), dos objetivos da iniciativa Educação para Todos (EPT) e da agenda CONFINTEA' - foi especificamente voltado para a agenda CONFINTEA. A Assembleia de Malmö foi precedida por um seminário virtual que serviu de fórum para a discussão de temas importantes, que

mais tarde foram retomados na Reunião Regional de Seguimento da CONFINTEA no México.

No nível regional da América Latina e Caribe, houve várias respostas aos desafios de monitoramento. O governo mexicano sediou a primeira Reunião Regional de Seguimento da CONFINTEA, em maio de 2011, na Cidade do México, com a participação de 250 representantes de 48 Estados membros. Embora a proposta tenha sido de fazer um balanço e apresentar iniciativas e medidas concretas introduzidas, desde 2009, na política de educação de adultos, em torno dos eixos principais definidos no Marco de Ação de Belém, o Encontro também discutiu uma proposta de Matriz de Implementação e Monitoramento Regional elaborada pelo Escritório Regional da UNESCO para a América Latina e o Caribe (OREALC). O resultado foi uma lista de 55 linhas de ação propostas, das quais 26 eram nacionais e 29 regionais. Com base nesta matriz, a OREALC realizou um processo de consulta (ao qual 20 dos 41 países responderam) para selecionar as linhas de ação consideradas prioritárias para a região e para identificar os Estados-membros dispostos a assumir um papel de liderança na sua implementação.

A cooperação regional entre as organizações internacionais e regionais é considerada essencial para evitar a duplicação desnecessária de esforços em um campo onde os recursos são escassos, e para destacar a importância da cooperação entre os países, especialmente os do sul, como estratégia para o intercâmbio de informações, conhecimentos e recursos humanos. A Organização dos Estados Ibero-Americanos (OEI) tem continuado a investir em seu Plano Ibero-Americano de Alfabetização e as Metas Educativas 2021 para o avanço da alfabetização e da educação básica na região, com ênfase na colaboração entre países e a elaboração de indicadores que permitam monitorar as políticas nacionais.

Alguns países latino-americanos também adotaram, individualmente, medidas para contribuir para o processo de monitoramento nacional e regional. Tendo sediado a CONFINTEA VI, em 2009, o Ministério da Educação do Brasil, em parceria com o Escritório da UNESCO, em Brasília, selecionou a questão dos indicadores como parte de sua estratégia pós-Conferência. Uma proposta de sistema de indicadores para a educação de jovens e adultos na América Latina e no Caribe foi

apresentada em uma reunião técnica internacional, realizada no Rio de Janeiro, em dezembro de 2010, e durante a Reunião Regional Mexicana⁴, como contribuição para a estratégia de monitoramento geral sob a responsabilidade da OREALC.

No nível nacional, o governo uruguaio estabeleceu um precedente importante, convertendo, por decreto presidencial, a Comissão Nacional Preparatória para a CONFINTEA VI, criada em outubro de 2007, em uma Comissão Nacional Permanente de Articulação e Monitoramento da Educação de Jovens e Adultos, seguindo as recomendações do Marco de Ação de Belém. A Comissão é composta por representantes do governo e da sociedade civil.

CONFINTEA: FALHAS TÉCNICAS OU ESTRUTURAIS?

Nos dois anos desde a Conferência de Belém, muito tem sido feito para corrigir as deficiências existentes no processo CONFINTEA. Embora a CONFINTEA V possa ser caracterizada por sua capacidade de aprofundar e ampliar o conceito e a compreensão da educação de adultos na perspectiva da aprendizagem ao longo da vida, a CONFINTEA VI estabeleceu um tom mais pragmático, sublinhando a necessidade de implementar e monitorar a política em todos os níveis. Medidas importantes foram tomadas para orientar o processo. No entanto, para ser consistente, o ciclo CONFINTEA, como ferramenta de defesa e promoção, também exige avaliação. É preciso questionar a aura de intocabilidade da organização sucessiva das CONFINTEAs, que se deve não necessariamente à sua eficiência como ferramenta de *advocacy* internacional, mas à inércia e ausência de avaliação. Como parte deste processo, sugerimos que os seguintes elementos poderiam aprofundar nossa compreensão dos meios mais eficientes para fortalecer a aprendizagem e educação de adultos em nível nacional e internacional - o principal objetivo de todos os envolvidos.

Em tempos de crise, somos levados a refletir mais profundamente sobre o impacto financeiro e ambiental de grandes conferências. Existem poucos estudos

⁴ **Sistema de indicadores para monitoreo y evaluación de la Educación Permanente de Jóvenes y Adultos en América Latina y El Caribe: Una propuesta a partir de datos e informaciones disponibles**

Timothy Denis Ireland

sobre o custo total da organização do processo da CONFINTEA, em nível nacional, regional e internacional, e ainda menos a respeito do impacto da CONFINTEA sobre a implementação e fortalecimento da política de educação de adultos. Os estudos existentes tendem a sugerir que esse impacto é muito desigual (GRALE, 2009). Embora estudos da relação custo-benefício nem sempre sejam bem recebidos no campo da educação de adultos, está claro que é preciso poder "justificar" o emprego de recursos na realização da CONFINTEA em termos de resultados produzidos.

Num momento em que preocupações com o aquecimento global e mudanças climáticas fazem parte da agenda de educação de adultos, e viagens internacionais a jato, reconhecidamente, causam danos ambientais, esta dimensão do ciclo da conferência - tanto simbólica quanto real - é pouco considerada na sucessão de encontros, seminários e fóruns nacionais, regionais e internacionais. Como parte da organização da Conferência de Belém, foi sugerida que cada país compensasse sua pegada ambiental com o plantio de certo número de espécies nativas de árvores, proporcional ao tamanho de sua delegação e ao número de milhas percorridas. Dos 144 Estados membros presentes em Belém, só Brasil e Quênia atenderam a esta proposta.

O uso eficaz de tecnologias de comunicação claramente precisa ser considerado no planejamento das atividades futuras, como meio de encurtar distâncias, evitando viagens desnecessárias e, acima de tudo, democratizando o acesso ao processo. Há muitos bons exemplos de fóruns virtuais como meio de preparação e ampliação de debates. O seminário virtual organizado pelo ICAE em preparação para a sua Assembleia Mundial é apenas um exemplo recente neste campo. Atendendo à demanda local para acompanhamento dos debates da CONFINTEA, em Belém, todas as sessões formais da conferência foram transmitidas on-line e puderam ser acessadas em todo o estado do Pará, em todo o Brasil e em qualquer outra parte do mundo. O equilíbrio entre o virtual e o presencial precisa ser discutido e avaliado.

A questão do impacto também levanta a questão da escassez de bons estudos que demonstrem a importância da aprendizagem e educação de adultos em termos sociais, econômicos, ecológicos e culturais. A falta de argumentos, apoiados por

dados concretos, sobre o impacto da AEA no emprego, na produtividade, na participação, na qualidade de vida, no desenvolvimento sustentável, na aprendizagem como uma atividade essencial para manter a população mais velha mais saudável e envolvida é frequentemente citada, assim como a falta de envolvimento das Universidades, em geral, na pesquisa e formação na área da educação de adultos. A defesa e promoção da AEA requerem argumentos que convençam governos e doadores internacionais a aumentar seus investimentos. Na maioria dos casos, a lógica prevalecente está intimamente relacionada a resultados econômicos e políticos. Apesar da importância e centralidade do argumento do direito à educação de adultos, é preciso reconhecer que, para muitos governos, isso não tem o peso que deveria ter.

A articulação e o diálogo intersetorial das políticas públicas estão intimamente ligados à questão da evidência. A aprendizagem e educação de adultos têm uma natureza intersetorial, com seu foco em processos de aprendizagem que afetam diferentes dimensões da existência humana - trabalho, saúde, cultura, lazer, meio ambiente, convivência, participação, democracia, cidadania, entre outros. As duas últimas CONFINTEAs revelaram a dificuldade de envolver atores de outros campos, sejam ministérios, em nível governamental, ou agências bilaterais ou multilaterais, em nível internacional, no diálogo das políticas públicas, reforçando o conhecido processo de pregar aos convertidos.

Paralelos têm sido frequentemente traçados entre a CONFINTEA e os processos da iniciativa Educação para Todos (EPT) e dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM). Geralmente, em detrimento da primeira, uma vez que as CONFINTEAs geram poucas obrigações. Elas não produzem convenções ou recomendações de execução obrigatória (no sentido formal das Nações Unidas). Ao contrário da EPT e dos ODM, até a conferência em Belém, a CONFINTEA não propôs mecanismos formais para monitorar seus próprios compromissos e objetivos. Os relatórios anuais da EPT - o Relatório de Monitoramento Global, e dos ODM - Relatórios dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio, tendem a gerar um maior compromisso político devido à sua visibilidade e comparabilidade. Neste sentido, o GRALE deve começar a melhorar a visibilidade da AEA, ao mesmo tempo

reforçando sua contribuição para a consecução dos objetivos da EPT e dos ODM. No entanto, talvez fosse conveniente iniciar um debate sobre um instrumento mais vinculativo juridicamente, como uma Convenção Internacional sobre Aprendizagem ao Longo da Vida ou uma Carta dos Aprendentes.

Dois outros pontos precisam ser destacados com referência aos paralelos entre estas três estratégias internacionais. Em primeiro lugar, a bandeira ou título da CONFINTEA não é fácil de comunicar. É um termo codificado conhecido apenas por alguns poucos envolvidos na área. Igualmente, o próprio título está associado aos eventos - as conferências -, e não aos processos ou estratégias para alcançar os objetivos. O termo CONFINTEA não comunica da mesma forma que "Educação para Todos" ou mesmo "Aprendizagem ao Longo da Vida". Há, portanto, uma questão de comunicação estratégica (ou por que não dizer de marketing) que precisa ser debatida. Em segundo lugar, em nível nacional e internacional, a educação de adultos tende a constituir uma estratégia voltada para a oferta em vez de para a demanda. Os sujeitos do processo educacional tendem a ter seus direitos passivamente "defendidos", em vez de ativamente "reivindicá-los". Como movimento internacional, a embrionária Rede Global de Aprendentes é parceira fundamental na promoção da AEA. A Carta Internacional dos Aprendentes Adultos, lançada, em Belém, por representantes da Rede Global, constitui uma ferramenta importante para "colocar os alunos no centro da promoção, desenvolvimento e garantia do futuro da educação de adultos e da educação ao longo da vida." (2009), reafirmando o direito de todos e de cada cidadão a diversas formas de aprendizagem em diferentes etapas da vida. No nível nacional, a pressão popular tende a ser mais eficaz do que a exercida por associações profissionais.

Por fim, embora possa parecer incongruente para um movimento em grande parte gerado e mantido pela UNESCO ao longo dos últimos 60 anos, o processo CONFINTEA precisa ser retomado pela Organização como uma de suas prioridades e parte da agenda central de todos os seus escritórios e institutos, sejam centrais, cluster, de campo, ou nacionais. Tanto para países desenvolvidos quanto em desenvolvimento, a aprendizagem e educação de adultos devem estar no centro da política de desenvolvimento. Os governos nacionais percebem rapidamente quando

um “compromisso” não é considerado de alta prioridade, e por razões compreensíveis agem de acordo.

A conclusão de Knoll é mais incisiva. Para ele,

a educação de adultos foi vista (o que tem sido típico das intenções da UNESCO) como uma forma de fechar as brechas humanitárias, políticas e sociais, seja ao centrar-se na alfabetização e na educação básica como resposta a crises sociais e econômicas em países em desenvolvimento, seja identificando a educação de adultos com a alfabetização, nos anos 1980. (KNOLL, 2007, p. 24).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Embora o Relatório Global sobre Aprendizagem e Educação de Adultos (2010, p. 12) considere que o papel da educação de adultos tem mudado e evoluído ao longo do tempo, de ser considerado “como um fator de promoção da compreensão internacional, em 1949”, para ser visto “como fundamental na transformação econômica, política e cultural de indivíduos, comunidades e sociedades no século XXI”, ele afirma que:

O predomínio continuado da educação primária universal, seja medida por taxas de matrícula na agenda da EPT, ou por taxas de conclusão nos ODMs, aumenta a marginalização dos objetivos de alfabetização de jovens e adultos e de aprendizagem ao longo da vida, que são vitais para o sucesso geral. (Op. Cit., p, 19).

Isto sugere que, apesar de seus esforços heroicos, o processo CONFINTEA não logrou estabelecer, internacional e nacionalmente, a aprendizagem e educação de adultos como prioridade educacional e de desenvolvimento. A alocação de recursos para a educação de adultos nos orçamentos de educação é uma prova clara disso na maioria dos países.

Sugerimos a necessidade de questionar se a CONFINTEA continua a ser a ferramenta de defesa e promoção mais eficiente em nível global. Isso requer estudos que avaliem o impacto dos compromissos, objetivos e responsabilidades acordadas nestas conferências periódicas sobre a implementação da política de educação de adultos em nível nacional. Estudos sistemáticos, neste sentido, ainda têm que ser realizados. No entanto, apontamos para a relativa ausência de mecanismos de monitoramento como uma fraqueza subjacente do processo. Ao mesmo tempo, questionamos a arquitetura do processo da Conferência, que se manteve

praticamente inalterado ao longo dos últimos 60 anos. O ciclo de Conferências ainda é a ferramenta mais eficiente no nível internacional? É importante que as decisões relativas ao processo CONFINTEA sejam o resultado de análise/avaliação com base em provas e não o resultado da inércia e de algum sentimento obscuro de que, por ter durado tanto tempo, a CONFINTEA tornou-se intocável e uma espécie de vaca sagrada internacional.

Há talvez uma ambiguidade subjacente que contamina o processo CONFINTEA. As seis conferências, até o presente, que ocorreram em períodos de cerca de 10 anos, são essencialmente encontros governamentais que pretendem estabelecer um estado da arte global na educação de adultos e, com base nisso, projetar tendências futuras. Isso pode ser visto em parte como uma tarefa acadêmica, mas, ao mesmo tempo, como Knoll aponta,

Não há nelas (as Conferências Internacionais), antes de tudo, a preocupação pela educação de adultos como matéria acadêmica e não se busca cobrir todo o campo da sua educação. Estão concentradas em crises que podem ser mitigadas com uma educação de adultos prática e aplicada. (2007, p. 24).

O início de um novo ciclo parece apresentar uma oportunidade adequada para uma revisão profunda da CONFINTEA à luz das necessidades estratégicas da aprendizagem e educação de adultos em todo o mundo.

Revisiting CONFINTEA: *sixty years of advocacy for adult education*

Abstract: International Literacy Day comes but once a year and the International Conferences on Adult Education take place at most once a decade. The CONFINTEAs have constituted UNESCO's prime advocacy tool for adult education for the last sixty years but little has been done to assess and monitor their efficacy either in hugely different socio-economic contexts or in terms of impact on national adult education policy. Written from a Latin American perspective, this article suggests the need to undertake a profound review of CONFINTEA in the light of the contemporary strategic needs of adult learning and education worldwide.

Keywords: Youth and Adult Education; CONFINTEA; UNESCO.

REFERÊNCIAS

Timothy Denis Ireland

CEPAL, **Panorama Social de América Latina 2008**, Santiago, 2010.

GLOBAL LEARNERS' NETWORK. **International Adult Learners' Charter**, Edinburgh: Scotland's Learning Partnership, 2009.

IRELAND, T. D. The road from Belém (2009) to México City (2011): CONFINTEA in Latin America. **Adult Education and Development**, No. 77, 2011.

_____. Sessenta anos de CONFINTEA: uma retrospectiva. In: Ireland, T.D. & Spezia, C.H. (Organizadores). **Educação de adultos em retrospectiva: 60 anos de CONFINTEA**, 2011. (*no prelo*).

KNOLL, J. H. A história das conferências internacionais da UNESCO sobre a educação de adultos – de Elsinore (1949) a Hamburgo (1997): a política internacional de educação de adultos através das pessoas e dos programas. **Convergência**, Vol. XL (3-4), 25-44, 2007.

OREALC. **Resultados de la consulta realizada a los países acerca de las Líneas de Acción Regional relacionadas con los acuerdos de la VI Conferencia Internacional de Educación de Personas Jóvenes y Adultas**. Santiago do Chile: UNESCO/OREALC, 2011.

TORRES, R. M. Relatório Síntese Regional da América Latina e Caribe da alfabetização à aprendizagem ao longo da vida: tendências, questões e desafios na educação de jovens e adultos na América Latina e no Caribe. In: **Educação e aprendizagem para todos: olhares dos cinco continentes**. Brasília: UNESCO, MEC, 2009.

UNESCO. A Declaração de Hamburgo sobre Educação de Adultos/Agenda para o Futuro da Educação de Adultos. In: **Educação de jovens e adultos: memória contemporânea, 1996-2004**. Brasília: UNESCO, MEC, 2004.

UNESCO . **Relatório Global sobre Aprendizagem e Educação de Adultos**. Brasília: UNESCO, 2010.

UNESCO. **Relatório de Síntese do Encontro de Balanço Intermediário da V CONFINTEA**. Bancoc, Tailândia, 2003.

UNESCO. **Confinteia VI. Marco de Ação de Belém**. Brasília: UNESCO, MEC, 2010.